

REFLEXÕES SOBRE O CAPITALISMO, A EXPLORAÇÃO E A LUTA PELO COMUM A PARTIR DA OBRA CALIBÃ E A BRUXA, DE SILVIA FEDERICI

Data de aceite: 02/06/2023

Bruno Ramos

Universidade Federal do Rio Grande –
FURG

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo; Comum; Educação Ambiental; Calibã e a Bruxa; Silvia Federici.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste ensaio, escrito a partir da obra *Calibã e a Bruxa*, da filósofa Silvia Federici, é abordar temáticas relacionadas à formação do senso comum a partir da transição do feudalismo para o capitalismo. No contexto do livro, essa transição abordada mostra a depreciação dos trabalhos entendidos como pertencentes ao campo da Reprodução Social, trazendo uma diferença entre as classes sociais, e apontando dificuldades para tentar uma mudança das classes mais baixas para melhores condições de vida.

Federici (2017), ao trazer sua crítica a esse sistema, foca principalmente no papel atribuído às mulheres, o que nesse

aspecto relaciona-se a algumas privações e objetificações. Por fim, também nos é trazido através da leitura da obra a exata forma como essa transição do feudalismo para o capitalismo aconteceu, mostrando algo que hoje é visto como “normal”, mas que tem a necessidade de ser mais refletido dentro da sociedade para uma outra compreensão da condição humana.

Esse trabalho foi escrito durante a vigência de bolsas de Iniciação Científica dos editais, PROBIC/FAPERGS – 2021 e Edital Conjunto De Circulação Interna – PDE/EPEC N° 01/2021, e está inserido junto às pesquisas desenvolvidas pelo projeto Ambientes, feminismos e esquerdas: contribuições à Educação Ambiental.

2 | METODOLOGIA

Baseado na leitura do livro *Calibã e a Bruxa* (2017), escrito por Silvia Federici, buscou-se abordar temáticas relacionadas à formação do senso comum a partir da transição do feudalismo para o capitalismo,

através de provocações trazidas pela leitura e discutidas dentro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias Emergentes – GEFE/FURG, onde dialogamos sobre diversas passagens da história do pensamento ocidental relacionadas ao surgimento do capitalismo e suas consequências. Este texto é um registro de algumas reflexões baseadas no estudo teórico da obra de Federici, por isso trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o capitalismo foi se expandindo, da Europa ao mundo, as pessoas se viram cada vez mais dependentes do capital, já que ele é o principal símbolo que movimenta esse sistema. Como sabemos, esse sistema nunca teve a intenção de ser justo com a população em geral e sempre priorizou os interesses dos detentores de maior poder social, essa distinção fez com que alguns trabalhos fossem mais valorizados que outros, e que muitos fossem até esquecidos, caindo na falácia de que as coisas aconteciam da forma que aconteciam porque esta seria a “ordem natural”.

Esse cenário é de difícil mudança, pois ao mesmo tempo em que se espera uma transformação significativa por parte das grandes lideranças, o ciclo vicioso se mantém e essas lideranças continuam seguindo a mesma lógica. Trata-se de uma organização para não perder seus privilégios, para assegurar o processo de inferiorização e exclusão social, o que reduz as possibilidades de crescimento de quem se encontra oprimido socialmente.

Neste sentido, podemos pensar sobre o que vem se tornando comum no Brasil, como consequência de um processo de deterioração das condições do trabalho e reprodução da vida cotidiana, isto implica que as pessoas trabalham mais, ganham menos e ficam com seu poder de compra cada vez menor. Mesmo assim, ainda existem aqueles que acreditam que basta apenas trabalhar para um dia, quase que magicamente, colher os frutos dos seus esforços. Porém, a realidade que nos é mostrada é a de que estamos sujeitos cada vez mais ao retorno da escravização e ao desamparo político e estatal.

Ao analisarmos o que é trazido pela autora, o papel das mulheres como progenitoras é essencial para o funcionamento do capitalismo, pois cria novos trabalhadores a serem explorados. Esse papel é atribuído ao feminino pela sociedade patriarcal, que cada vez mais tem desvalorizado, oprimido e explorado as mulheres, como se fossem máquinas reprodutoras responsáveis por manter o lar. Essa dinâmica acaba banalizando a existência das mulheres, cada vez mais privadas de muitos espaços sociais e de direitos.

Essas relações estabelecidas de formas diferentes entre as diversas classes e também relacionadas ao gênero, segundo Silvia Federici, tiveram início na Europa entre os séculos V e VII. Diante da queda do sistema de escravização, os detentores do poder precisavam criar novas formas para manterem-se soberanos, criando assim novas relações de servidão. Para que isso fosse possível, proprietários de grandes terrenos não tiveram opção a não ser ceder parte de suas terras aos que antes eram escravizados, mantendo

aquela força de trabalho ainda dentro dos seus domínios, sempre deixando a falsa ilusão de que aquela terra dada de bom grado era sua, desde que condições fossem satisfeitas para mantê-las. Com isso, a exploração já existente se mantinha, porém, dando uma falsa sensação de liberdade ao povo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos sobre a obra de Silvia Federici, concluímos que ela ressignifica o conceito de luta pelo comum, algo pouco explorado, trazendo questionamentos importantes para a luta contra a exploração crescente que viemos sofrendo. Logo, esses conceitos de comum precisam ser cada vez mais questionados em busca de maiores igualdades entre gênero, raça, classes e todos os tipos de diversidades que possam existir. Isso poderá oportunizar a busca por condições de vida igualitárias, algo que não deveria ser tão custoso em pleno século XXI.

Esse cenário no qual nos encontramos mostra uma alarmante desigualdade social, seguimos sendo explorados por pessoas consideradas superiores e, embora com diversas tentativas falhas de atentar a população a essa sistemática estabelecida, continuamos reféns.

Não podemos fugir dessas relações de trabalho sem sofrermos alguma exclusão social, então acabamos por nos submeter a esse sistema, muitas das vezes evitando questioná-lo. Temos que usar esses muitos exemplos de coisas que de fato aconteceram no passado e questionar como fazer para mudar esse cenário para o futuro, talvez essas mudanças não sejam vistas por aqueles que deram os primeiros passos, mas com certeza para as novas gerações esse será um bem valioso, algo que hoje só podemos vislumbrar como uma Utopia de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.